

Saiu acordo com o Clube de Paris

24 NOV 1983

por Mário de Almeida
de Paris

O acordo fechado ontem com os dezesseis países industrializados do Clube de Paris oferece um imprevisto e apreciável desafogo nas contas externas brasileiras de 1984. O montante global dos compromissos reescalados pelos credores sobe a US\$ 3,8 bilhões, praticamente o dobro dos US\$ 2,3 bilhões que o Banco Central brasileiro registrava para pagar na rubrica de créditos garantidos no período de dezoito meses que começou a contar em agosto passado.

A diferença, cerca de US\$ 1,5 bilhão, poderá facilitar, por exemplo, a obtenção do saldo comercial de US\$ 9 bilhões prometido ao Fundo Monetário Internacional (FMI), pois nas contas brasileiras esse valor correspondia até então a desembolsos previstos por importações comuns. Se, no entanto, a conta de comércio marchar no ritmo esperado, o Banco Central irá contabilizar esses recursos nas reservas cambiais, melhorando seu perfil, e, em contrapartida, o Brasil terá de pagar juros por este refinanciamento, pois os exportadores dos países industrializados agiram no Clube de Paris com a mesma lógica que o País

acaba de adotar no caso de suas exportações incobráveis à Polônia: é preferível uma dívida reconhecida e remunerada do que um crédito comercial duvidoso.

O registro das vendas garantidas pelos países ricos não passa frequentemente pelo importador. O governo da Venezuela, por exemplo, não sabe que as compras de automóveis Ford brasileiros por um representante estabelecido em Caracas têm a garantia do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), que paga ao exportador no caso de falência do cliente ou eventualmente quando o banco central do seu país não tem dólares.

No caso da negociação de dois dias que terminou ontem de manhã em Paris, a causa principal da discrepância são compras previstas até o final de 1984 de subsidiárias de

(Continua na página 16)

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, explicou ontem, em Brasília, que a ampliação para US\$ 3,8 bilhões dos créditos negociados com o Clube de Paris ocorreu porque foram incluídos empréstimos com todos os tipos de garantias governamentais.

(Ver página 16)